

CIMING – CONVENÇÃO DE IGREJAS E MINISTROS GILEADE**CCM – Curso de Capacitação de Ministros Gileade –
Módulo I****Pr Prof. Obede Franklin****O QUE É A CIMING?**

A Convenção de Igrejas e Ministros Gileade – CIMING resulta da reflexão que os pastores e líderes que a compõem fazem sobre os princípios bíblicos que sustentam a existência, a natureza e os objetivos da Convenção. Tem seu fundamento na Bíblia Sagrada, o livro da revelação divina. Foi constituída a partir da Declaração Doutrinária e pelos Princípios Distintivos estabelecidos no Estatuto da CIMING, na Visão e Missão e das igrejas cooperantes, e reconhece ser correta e condizente a metodologia de ação prática consagrada no Estatuto da Convenção das Igrejas e Ministros Gileade.

A CIMING, constituída pelas igrejas e ministros Gileade que livremente se associam para sua formação, é uma associação religiosa que tem por finalidade promover o reino de Deus em todos os seus aspectos, por todos os meios eticamente lícitos.

VALORES QUE ORIENTAM A CIMING

- 1 - Promover o inter-relacionamento fraterno e cooperativo das igrejas e ministros a ela associados.
- 2 - Apoiar o fortalecimento e a multiplicação das igrejas Gileade.
- 3 - Respeitar a autonomia das igrejas cooperantes.
- 4 - A igreja Gileade local é o ponto de partida e de chegada da CIMING.
- 5 - Baseada no princípio da cooperação voluntária a CIMING, juntando seus esforços aos de igrejas coirmãs, pode realizar a obra comum de missões, formação de ministros, capacitação de líderes e de ação social, com mais eficiência e amplitude.
- 6 - Do princípio da responsabilidade individual da criatura humana diante de Deus derivam os demais princípios que balizam a vida do pastor ou líder membro da CIMING: a) o livre exame da Palavra de Deus; b) a liberdade de consciência; c) a responsabilidade pessoal para com a igreja local e outras coirmãs, além de zelar, cooperar e buscar o bom andamento da CIMING; d) a responsabilidade civil para com o Estado; e) a separação entre a igreja e o Estado; f) e o amor, que gera conduta e respeito para com o próximo, testemunho e ação no mundo.

7 - A CIMING adota como forma de governo da Convenção o sistema democrático, exercido por uma Diretoria e pelo Conselho Ministerial, além do Conselho de Contas, conforme rege o Estatuto da Convenção de Igrejas e Ministros Gileade, debaixo da soberania de Jesus Cristo, Cabeça e Senhor da Igreja, e sob a orientação do Espírito Santo. A democracia se exprime pelo voto: assim como na sociedade civil cada cidadão representa um voto. No caso da CIMING, cada pastor ou líder cooperante, observando os critérios estabelecidos no Estatuto, representa um voto, e o vencido aprende que deve cooperar com a maioria vencedora e, de forma alguma, assumir a postura de oposição ou boicote às reuniões, o que poderia comprometer a Diretoria vencedora, criando constrangimentos para todos os membros e, conseqüentemente, enfraquecendo o ajuntamento em Convenção, o que certamente contraria o objetivo da CIMING. A democracia da CIMING é um privilégio, é um desafio, o desafio para aplicação adequada desse valor em tudo que é, diz e faz.

8 - A cooperação é a essência e vocação da CIMING. Trabalhar junto é o segredo da obra a ser realizada. É o ponto para onde convergem as autonomias e independências, reforçando a interdependência e o compartilhar dos mesmos objetivos. A cooperação é obra de iguais, de companheiros, de livres; porque é resultado da soma de vontades que livremente decidem pela união de forças para a realização de propósitos comuns. A CIMING, como órgão que dá expressão à obra cooperativa das igrejas e ministros, busca sempre caminhos para fortalecer a visão sinótica de igrejas, pastores e líderes, o que possibilita o desenvolvimento das atenções e esforços na direção assinalada como o ponto de interesse comum. A cooperação a ser buscada, tende para a obtenção de resultados cada vez mais expressivos, permitindo o cumprimento dos propósitos e das tarefas indicadas, com a maior eficiência possível. A cooperação deve ser alegre, entusiástica e solidária.

9 - A CIMING não substitui a igreja local, mas aglutina recursos, analisa e sugere métodos, planos e proporciona às igrejas locais condições melhores para o cumprimento de suas funções.

10 - A CIMING está à disposição das igrejas Gileade, quando recebe delas condições e motivações para existir e operar; é também órgão de legitimação e foro de suas questões, quando em suas Assembleias, constituídas por pastores e líderes cooperantes, aprecia doutrinas e práticas, relatórios das atividades, debate ideias e aprova diretrizes gerais; é ainda coordenadora, quando recebe planos e programas como atividades que deve implementar, visando à concretização das aspirações comuns às igrejas cooperantes.

11 - A CIMING incentiva e coordena a obra cooperativa das igrejas, buscando sempre fortalecer a visão e ação de igrejas e ministros Gileade, regida sempre pelos princípios da voluntariedade, da fraternidade, da solidariedade, do incentivo e é presidida pelo respeito à autonomia da igreja participante.

12 - A CIMING tem como finalidade: estimular a criação de condições para abrir canais de cooperação, de conagração, de intercâmbio entre as igrejas Gileade, para que cumpram seus ideais e a missão dada pelo Senhor: do ideal da unidade da fé, no pleno conhecimento do Filho de Deus, da maturidade cristã, objetivando a estatura da plenitude de Cristo; da construção de uma sociedade justa, onde cada cidadão encontre seu bem-estar e o desenvolvimento pleno de suas potencialidades; da formação de um povo para Deus, através da ação da igreja; e da glorificação do nome de Deus em todas as esferas da sociedade; ajudar no preparo e capacitação de seus pastores e líderes cooperantes, a fim de que a presença do evangelho se faça sentir influente na educação, na política, na economia, na ação social, na comunicação social, na religião, através de uma ação missionária, docente, profissional, intelectual e cristã eficaz.

13 - A CIMING tem uma visão global de si mesma, de seus objetivos, do planejamento e coordenação que deve desenvolver no gerenciamento das áreas nas quais atua.

14 - Em decorrência de sua natureza, os objetivos e funções da CIMING são balizados por parâmetros estabelecidos pelas assembleias convencionais.

15 - Cabe à CIMING buscar o equilíbrio que deve existir em uma associação religiosa voltada para promover, incentivar, oferecer e receber a cooperação de igrejas autônomas e de pastores e líderes responsáveis diante de Deus.

16 - Estruturalmente, a CIMING está organizada para funcionar através das Assembleias Convencionais, que é o seu poder soberano, compostas por pastores e líderes das igrejas cooperantes, que a constituem. A voz e o voto em cada Assembleia são direitos inerentes aos pastores e líderes cooperantes.

17 - Estimular e apoiar as igrejas no tocante ao conhecimento, prática e defesa das doutrinas aceitas pela Igreja Cristã Gileade.

18 - Estimular a maturidade e a capacitação para o serviço cristão, através dos programas de Educação Religiosa desenvolvidos ou indicados por pastores e líderes das Igrejas Gileade que operam nessa área, e, ainda pelas próprias igrejas, utilizando técnicas, métodos e instrumentos modernos para esses fins.

19 - Incentivar uma política geral de alcance a todos os membros das igrejas Gileade, incluídos em suas respectivas áreas de atuação, de modo que os programas convencionais de educação religiosa, missões, música sacra e mordomia bíblica sejam efetivamente atingidos e gerem oportunidades para a valorização e crescimento das pessoas alcançadas.

20 - Para a CIMING a educação teológica e ministerial que objetiva a formação especializada de pessoas vocacionadas, para dedicarem suas vidas à obra do Senhor, na igreja, na denominação e no mundo, deve ser cristocêntrica e bibliocêntrica e oferecer aos vocacionados a oportunidade

de aperfeiçoamento de suas atitudes, habilidades e ações, inspiradas no exemplo de Jesus Cristo.

21 - Incentivar pastores e igrejas a serem cuidadosos na recomendação de candidatos aos seminários teológicos; a se envolverem em programas de apoio, sustento, educação e treinamento de vocacionados; a cultivarem o compartilhamento do discipulado, visando à formação de um ministério forte e dedicado ao trabalho cristão.

22 - Estimular as instituições teológicas, os pastores e as igrejas a que desenvolvam e realizem programas de estágios, visando à formação prática do estudante, a partir de experiências concretas nos diversos ministérios das igrejas e dos pastores.

23 - Uma das razões principais para a existência da CIMING é o propósito que as igrejas Gileade têm de promover a evangelização de todas as pessoas, tanto no Ceará, no Brasil como no mundo, em obediência ao mandado de Jesus Cristo. Por essa razão se dispõe a cumprir este propósito, contribuindo para o crescimento e o aprofundamento da compreensão bíblica, por parte das igrejas e crentes em geral, quanto à sua responsabilidade discipuladora, evangelizadora e missionária.

24 - Promover o intercâmbio de estudos, experiências e programas e como forma de relacionamento cooperativo com outras igrejas, preferencialmente Gileade, que atuem na área do evangelismo e da evangelização.

25 - Reconhecer a necessidade de também utilizar os meios de comunicação de massa, a mídia escrita e a mídia eletrônica, como recursos adequados para a veiculação da mensagem do evangelho e incentivar o seu aproveitamento de forma continuada e crescente.

26 - As igrejas Gileade precisam desenvolver a vocação missionária e cabe à CIMING incentivar as igrejas a aceitarem cada vez mais, com maior entusiasmo e empenho, o desafio de realizar missões, de enviar missionários e de sustentar a obra missionária.

27 - Às igrejas, através de seus pastores e líderes, são solicitadas, como cooperantes da CIMING, a participarem das reuniões mensais e eventos promovidos pela CIMING, a se comprometerem com o seu sustento em todos os sentidos, inclusive com as contribuições financeiras regulares, conforme descrito no Estatuto da CIMING, além de ofertas especiais, quando for o caso.

28 - A CIMING se relaciona com as igrejas, pastores e líderes em decorrência dos laços cooperativos, isto é, reconhece as ligações determinantes do arrolamento como igrejas cooperantes, mas também as reconhece como igrejas locais e autônomas.

29 - A CIMING se relaciona com os pastores e líderes enviados pelas igrejas para a formação da Assembleia, constituindo assim o plenário que decide as questões submetidas à sua apreciação.

30 - O pastor ou líder, cooperante da CIMING, está comprometido eticamente com a decisão aprovada pela Assembleia.

31 - A CIMING reconhece a importância do pastor como líder da igreja e o seu valor no plano de Deus.

32 - No relacionamento com os pastores e líderes cooperantes, a CIMING não só apoia o trabalho que os tais realizam, mas estimula-os a encontrar sempre melhores condições e oportunidades para ampliar e aprofundar sua contribuição ao crescimento de suas igrejas na compreensão, visão e realização do ministério que lhes foi dado por Deus.

33 - A CIMING reconhece a existência de outras igrejas evangélicas e organizações que não se identificam totalmente com os princípios doutrinários por ela adotados, com as quais, entretanto, pode estabelecer relacionamentos de fraternidade e de cooperação em determinados momentos, compatíveis com a natureza e objetivos das Igrejas Gileade.

34 - Não obstante o princípio da separação entre a Igreja e o Estado, sustentado pelas Igrejas Gileade, a CIMING busca relacionar-se com os poderes públicos para oferecer-lhes sua cooperação e influência, de forma a contribuir para que a ação governamental seja eficaz.

35 – Para a CIMING a **coerência** com os valores da Palavra de Deus e com os princípios éticos que regem este Conjunto de Valores é uma coluna fundamental para a Igreja Cristã Gileade. **O pastor precisa ser alguém que busca ser modelo.** Uma das questões mais atacadas pela sociedade na pós-modernidade é a hipocrisia dos líderes, **com um discurso e com outra prática.** “Nós, da Igreja Cristã Gileade, precisamos mais do que um projeto missionário, mais do que um programa de cooperação, precisamos mais do que bons programas de evangelização e crescimento de igrejas, precisamos de uma teologia bíblica prática que suporte a convivência e a intimidade. As pessoas não podem piorar à medida que nos conhecem”.